



DL-01

Ses. Esp. 18/11/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Oriovaldo Pereira Lima Filho, proposto pelo deputado José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa o Exmº Sr. Proponente da sessão, deputado José de Arimatéia. Convido o Exmº Sr. Vice-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra. Convido o Exmº Ex-Governador do Estado da Bahia, Waldir Pires (Palmas). Convido o Exmº Sr. Deputado Federal Jutahy Magalhães Júnior (Palmas). Convido o Exmº Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado Manoel Castro (Palmas). Convido a Srª Vereadora da Câmara Municipal de Salvador, Eron Vasconcelos (Palmas). Convido o Sr. Vereador da Câmara Municipal de Salvador Isnar Araújo (Palmas). Convido o Sr. Diretor Presidente do Bradesco Vida e Previdência, Lúcio Flávio Oliveira (Palmas). Convido o Sr. Vice-Presidente da Fenaprevi, Sulamérica Seguros e Previdência, Renato Russo. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial que conduza o homenageado ao recinto.

(O Cerimonial da Casa conduz o homenageado ao Plenário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.) (Palmas)

Solicito às senhoras e aos senhores presentes ficarem de pé para a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças do ex-deputado federal Fernando de Fabinho; do ex-deputado federal Severiano Alves; do ex-deputado federal Jairo Carneiro; e do deputado estadual Adolfo Viana, do PSDB.



2300-I

Ses. Esp. 18/11/11

Or. José de Arimatéia

Título Baiano ao Sr. Oriovaldo Pereira Lima Filho, proposta pelo Deputado José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia, autor do projeto de resolução que concedeu a nossa cidadania ao Sr. Oriovaldo Pereira Lima Filho.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Bom-dia a todos e a todas.

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Exmº Sr. vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra; Exmº Sr. Senador Waldir Pires, ex-governador do Estado da Bahia; Exmº Sr. Deputado Federal Jutahy Magalhães Júnior; Exmº Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Manoel Castro; Srª Vereadora da Câmara Municipal de Salvador, Eron Vasconcelos; Sr. Vereador da Câmara Municipal de Salvador, Isnard Araújo; Sr. Diretor-Presidente do Bradesco Vida e Previdência, Lúcio Flávio Oliveira; Sr. Vice-Presidente da FenaPrevi e da SulAmérica Vida e Previdência, Renato Russo; e o homenageado, o Sr. Diretor da Previmil Previdência Privada, Oriovaldo Pereira Lima Filho.

Começando minha fala, gostaria de ler uma frase de um dos maiores pensadores de todos os tempos, Aristóteles: “A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las.”

Quero também dar um bom-dia a todos que nos assistem pela *TV Assembleia* e à imprensa falada e escrita.

Senhoras e senhores:

(Lê) “Nesta manhã a Assembleia Legislativa da Bahia, a Casa do Povo baiano, recebe os nobres convidados para conceder ao nosso ilustre empresário e engenheiro civil Oriovaldo Pereira Lima Filho o Título de Cidadão Baiano.

Somente a paixão pela Bahia motivaria Oriovaldo a permanecer nesta terra e atuar com tanta magnitude ao ponto de registrar na história suas contribuições expressivas, além de



buscar minuciosamente cenários estratégicos para o desenvolvimento do Estado da Bahia.

E aqui eu gostaria de agradecer ao presidente Marcelo Nilo, aos Srs. Deputados que tiveram o conhecimento de aprovar este Título de Cidadão Baiano ao Dr. Oriovaldo Pereira Lima Filho.

Sendo assim, não podemos deixar de contar a todos aqui presentes a trajetória de vida e profissional de um dos executivos mais atuantes do trade da previdência privada do País.

Aos 17 anos Oriovaldo deixou sua cidade natal, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, para vir morar na nossa cidade do Salvador, em decorrência da nomeação de seu pai, Oriovaldo Pereira Lima na função de superintendente da Refinaria Landulfo Alves - unidade da Petrobras – situada em Mataripe.

O general e pai do nosso homenageado é lembrado com afeto e considerado referencia pelos funcionários da refinaria e habitantes da Vila de Mataripe, por conta da sua memorável atuação.

Oriovaldo Filho se formou em engenharia civil, em 1971, pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Em 1979 foi vice-presidente por dois mandatos da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb); no ano de 1977 foi presidente do Sindicato da Industria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon);

Em 1989 se tornou diretor-superintendente da Coordenação de Engenharia aos Municípios, instituição voltada à consultoria, projetos e gerenciamento de obras.

Desde 1994 se mantém na condição de presidente da Previdência Privada (Previmil), atuando também na presidência do Conselho de Administração.

Através de seu desempenho como diretor da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) Oriovaldo tem sido um formador de opinião por meio de um intenso trabalho de conscientização à população apresentando os benefícios futuros da previdência que em 2011 teve um avanço de quase 30%.

Como diretor-superintendente da Coordenação de Previdência aos Municípios (CPM), empresa dedicada a consultoria de fundação e avaliação de institutos municipais de



previdência pública, Oriovaldo Filho, lida diretamente com 256 Câmaras Municipais e 66 prefeituras do Estado da Bahia.

Tais atividades significativas motivaram alterações no que tange desenvolvimento dessas localidades, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida as pessoas.

Eu, na luta dos direitos dos idosos, gostaria de ressaltar, que constatei através de pesquisa que em 2040 serão 55 milhões de idosos no Brasil, correspondendo a 26,8% da população.

Sabendo que há um crescimento daqueles que se encontram na melhor idade, em comparação aos demais grupos, a previdência torna-se uma necessidade em garantir e proporcionar em longo prazo uma vida mais tranquila e digna.

Mais uma vez, agradeço a todos pela presença.”

Quero agradecer também a minha equipe do gabinete, que também ajudou a preparar esta digna homenagem a este homem que tem, realmente, seu perfil de ser um cidadão baiano.

Agradeço a todos vocês. Que Deus abençoe o Dr. Oriovaldo pela sua trajetória! Deus lhe dê muitos anos de vida! O senhor hoje está colhendo o que seu pai plantou. O senhor deu continuidade ao trabalho do seu pai, homem íntegro, reto. O senhor é um homem que tem se preocupado com o desenvolvimento da Bahia, o melhor para todos os baianos e todos os brasileiros. Que Deus o abençoe!

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 18/11/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos à apresentação do vídeo, com depoimento sobre o nosso homenageado, Oriovaldo Pereira Lima Filho.

(Procede à apresentação do vídeo) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar dona Lucila Brito Pereira Lima, os filhos Carina, Tatiana e Rodrigo, o neto, João Guilherme, e o nobre deputado José de Arimatéia para entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao Sr. Oriovaldo Lima. (Palmas!)

(O Sr. Presidente procede à entrega do Título de Cidadão Baiano ao homenageado)



2301-I

Ses. Esp. 18/11/11

Or. Oriovaldo Pereira Lima Filho

Título Baiano ao Sr. Oriovaldo Pereira Lima Filho, proposta pelo Deputado José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o baiano Oriovaldo Pereira Lima Filho.

O Sr. ORIOVALDO PEREIRA LIMA FILHO:- Bom-dia! Um vídeo desses é até uma corvadia, porque mexe com a emoção e a gente desorganiza toda a cabeça, quanto ao que vai dizer o que gostaria de dizer.

Antes de iniciar meu pronunciamento, quero agradecer às pessoas que deram esse depoimento. Na realidade, não sou tudo aquilo que disseram, sou muito menos, foram os amigos e a família que inflaram um pouco. Fico muito lisonjeado com tudo que foi dito.

Quero também agradecer à Assessoria de Imprensa do deputado José de Arimatéia, na pessoa da Ludmilla Cohim, que foi quem coordenou esse vídeo. Eu sabia que o vídeo estava sendo feito, mas não tinha ouvido nenhum depoimento que foi nele aqui transcrito, sabia do vídeo, mas não sabia do seu conteúdo. Muito obrigado! Fiquei muito emocionado, foram palavras muito carinhosas e chegaram bem ao meu coração.

O que vou ler não passará de 15 minutos. Coloquei a letra grande para facilitar a leitura.

Quero agradecer pela presença do Sr. Deputado Marcelo Nilo, presidente desta Assembleia Legislativa da Bahia; Exmo. Sr. Vice-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra, prazer enorme ter o senhor aqui conosco; Exmº Sr. Ex-Governador da Bahia, Dr. Waldir Pires, que também me deixa muito lisonjeado com a sua presença; meu amigo, deputado federal Jutahy Magalhães, obrigado por ter vindo; meu amigo Manoel Castro, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, também prazer enorme ter o senhor aqui conosco; minha querida amiga Tia Eron, vereadora de Salvador, figura fantástica e maravilhosa que já me deu o título de cidadão soteropolitano, que também mexeu muito com as minhas emoções. Obrigado por tudo, Tia Eron, você é maravilhosa;



vereador Isnard Araújo, obrigado pela sua presença; meu amigo Renato Russo, vice-presidente da Fenaprevi – Sul América, obrigado Renato; Lúcio Flávio Oliveira, presidente da Bradesco Vida e Previdência, obrigado, amigo, por estar presente.

Além desses, quero citar os meus colegas do Colégio Militar, meus primeiros companheiros de quando cheguei aqui; meus companheiros e colegas da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, segunda escola em que estudei aqui na Bahia; meus companheiros do Sindicato das Empresas de Construção Civil, aqui presente o presidente do sindicato, obrigado pela presença; meus companheiros da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, da qual fui vice-presidente; meus companheiros da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia - Ademi, da qual fui conselheiro; meus companheiros do Mercado de Seguros e Previdência Privada e diretores da Fenaprevi, obrigado pela presença de vocês; meus companheiros conselheiros da Santa Casa de Misericórdia, ainda não os vi, mas, se tiver aqui algum, está sendo homenageado agora; meus amigos e companheiros, diretores da Previmil Previdência Complementar, cumprimento o meu diretor Rogério; meus amigos e companheiros da diretoria da CPM Coordenação de Previdência aos Municípios, quase toda aqui presente; meus primos, primas e outros parentes que vieram de Porto Alegre, obrigado por terem vindo; minha família, meus amigos e amigas e, em especial, meu amigo deputado José de Arimatéia, que muito gentilmente foi o autor da mensagem que deu origem ao título que hoje recebo.

(Lê):- “Bom dia.

A vida é pontuada por momento especiais que marcam nossa existência...

Acontecem fatos brilhantes e decisivos que eternizam a nossa história... a história de cada um.

Sob forte emoção e orgulho ímpar, começo agora a vivenciar um deles: receber o Título de Cidadão Baiano, que oficializa um sentimento que se apossou do meu coração ao tocar o solo da Bahia em setembro de 1964.

Um amor à primeira vista, incontido e arrebatador. Uma sedução pelo sincretismo, pela riqueza histórica e cultural, pela magia de seus personagens, pela hospitalidade do seu



povo. Cheguei à Bahia, acompanhando meu pai nomeado Superintendente da Refinaria de Mataripe, imaginava uma permanência de curto prazo.

E como disse Tome de Souza, quando governava a Bahia em 1549, 'enquanto não vinha sua transferência para Lisboa, rezava para que acontecesse'.

Quando ela veio...cinco anos depois, não queria mais deixar a Bahia'.

O tempo foi passando e fui descobrindo a riqueza do povo da Bahia.

Eu era um jovem de 17 anos cheio de ideias e de expectativas. Confrontei-me com uma paisagem urbana um pouco diferente daquela minha conhecida. Estava acostumado com as quatro estações do ano, bem definidas e na Bahia era sempre verão com mais chuva... ou com menos chuva.

Salvador tinha 400.000 habitantes.

Fomos morar na frente do mar - como todo gaúcho quando chega aqui - na estrada que levava para o aeroporto, hoje, Avenida Otávio Mangabeira. Na época era estrada, tinha acostamento... Pituba era bairro, de casas de veraneio. Naquela época as pessoas iam veraneiar na Pituba, que hoje está totalmente integrada à malha urbana da cidade. Mas tinha uma grande diferença: as pessoas, sim, as pessoas eram diferentes, eram mais amigas... do que eu era, eram mais sociáveis... do que eu era, eram mais solidárias, eram mais cativantes.

Os meus primeiros amigos foram os colegas do Colégio Militar de Salvador.

Foram incansáveis em seus esforços para que me sentisse em casa.

Devo a eles a chance que tive de conhecer melhor a alma da sociedade baiana.

Aprendi que viver na Bahia é conviver com a cultura e com a história do Brasil.

Mudar e viver na Bahia, o melhor dos meus acertos e o melhor dos meus sonhos.

A Bahia consegue conviver com os desafios da modernidade, com a preservação de sua cultura.

Vivendo a Bahia, vivendo na Bahia, a gente se sente transportado para um mundo onde a beleza e a alegria irmanam-se em manifestações de sabedoria e do talento humano.

A Bahia é um local de convivência dos contrários. Na Bahia se aprende a conviver harmoniosamente e respeitosamente com as diferenças.



O preto com o branco, o rico com o pobre, o judeu com o árabe, o baiano com o gaúcho, até o Bahia com o Vitória. Esta capacidade de convivência harmoniosa é o nosso sal da terra, é o sal da terra da Bahia.

Desde jovem tive paixão pela história. Nos bancos escolares do Colégio Farroupilha, em Porto Alegre, deslumbravam-me os grandes personagens que fizeram a história da Bahia e do Brasil.

Começando por Diogo Álvares Correia, o famoso Caramuru, que em 1510 aportou de forma surpreendente as terras da Bahia.

Este português, que morava na Franca, casou com a filha do cacique Taparica e morou 16 anos na Bahia, retornando à Franca em 1526.

Em 1528, renunciando ao *glamour* e às riquezas das cortes europeias, retorna definitivamente à Bahia. E aqui criou seus filhos, ficando até sua morte.

Visitando o túmulo desta figura fantástica da história da Bahia e do Brasil no altar da igreja da Graça, imaginei, em meus delírios telúricos, e viajando no túnel do tempo, que poderia ter vivido naquela época e assistir às proezas de Caramuru e vivenciar seu amor pela Bahia.

Queria ter ouvido o libertário Gregório de Mattos recitando seus versos no Paço Municipal era um crítico tão voraz da condição colonial do Brasil que era conhecido pela alcunha de "Boca do Inferno" ainda no túnel do tempo queria ter assistido a coragem de Castro Alves denominado "o poeta dos escravos" que aos 21 anos recitou o seu poema "Navio Negreiro" em uma comemoração cívica conquistando a ira das elites presentes.

Ainda no imaginário, queria ter presenciado aquele que foi chamado por Joaquim Nabuco como "a mais poderosa arma cerebral do nosso País" o baiano Ruy Barbosa brilhante orador e jurista, Político da mais alta estirpe, representou o Brasil na Conferência de Haia em 1907.

Saiu da Holanda consagrado como a "A águia de Haia" Bem senhores, para não me alongar nas minhas "Viagens a Pindorama" rompendo os limites do tempo constato a materialidade de minha presença no altar da igreja da Graça, templo de quase 500 anos.

Meus contrerrâneos baianos.



A historia da Bahia é permeada, diferentemente da imaginação popular, de uma sequencia de lutas internas e externas que aprimoraram o seu conceito de cidadania e de sociedade.

Ao ler sobre a história da Bahia fiz uma constatação intrigante...Como um povo pode manter uma alma hospitaleira e gentil com uma historia de conflitos bélicos.

Em 1624 a Bahia foi ocupada pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais apesar de terem sido expulsos em 1625, ainda tentaram outras três vezes.

Em 1798, inspirado na Revolução Francesa Cipriano Barata junta-se com alguns alfaiates e inicia a "Conjuração Baiana" rapidamente rechaçada pelo Governo Imperial.

Em 1834, os escravos africanos islâmico deram inicio a Revolução dos Malês, que propunha a implantação das liberdades religiosas e abolição da escravatura.

Em 1837 inspirada na Guerra dos Farrapos, Sabino Vieira, lidera um movimento pela proclamando da "Republica Bahiense" que termina com mais de mil mortos. Este movimento foi denominado de "Sabinada".

Em 1897, Antônio Conselheiro reúne na localidade de Canudos mais de 20.000 pessoas... e cria uma comunidade com suas leis próprias e passa a no obedecer as leis da republica e após quatro tentativas dos exércitos locais, uma força tarefa composta por doze mil soldados, dizimam os habitantes e queimam integralmente o vilarejo....Antônio Conselheiro dizia que Canudos, em pleno sertão, só acabaria se fosse destruída de três formas: pela terra, pelo fogo e pela agua.

Pela terra, foi destruída pelos soldados, pelo fogo, foi totalmente incendiada, pela água, foi inundada pela construção do açude de Cocorobó por fim a Independência do Brasil foi a batalha mais sangrenta ganha pela perspicácia do corneteiro...

Em plena batalha, recebeu ordens do comandante das tropas para tocar o recuo dos brasileiros e em vez disso tocou o avanço da Cavalaria, que não existia.

Os portugueses preocupados com este possível avanço bateram em retirada.

Nesta data, 02 de julho de 1823 comemora-se a independência da Bahia, mas na realidade só aí o Brasil tornou-se realmente livre do domínio português.



Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, tenho uma relação emocional com esta Casa. Meu sogro, Antônio Britto da Silva, homem de vasta cultura e sabedoria, foi deputado nesta Casa por 20 anos e foi seu presidente no período 1960/1961.

Em janeiro de 1972, vim assistir meu pai receber este mesmo Título de Cidadão Baiano. Esse homem fantástico, general do Exército Brasileiro, soube ganhar o respeito e a admiração dos funcionários da Petrobras e da sociedade baiana.

Até hoje busco na recordação compensadora seus exemplos e virtudes.

Não está mais entre nós, mas vive eternamente em meu coração. Sinto-me, ao receber este título, estar mais perto dele.

Em novembro de 2007, recebi, com muita honra, o Título de Cidadão da Cidade do Salvador.

Naquela ocasião, disse que, em minha relação com a Bahia, identificava-me muito com Diogo Alvares Correia, o Caramuru. Constatei que este reconhecimento parece ser mais comum nas pessoas que adotaram a Bahia para viver.

Caribé, um artista plástico de grande projeção na Bahia, foi contratado para elaborar as esculturas que decoram externamente esta Assembleia. Dentre as diversas figuras que compuseram este painel, um destaque especial a Caramuru e sua mulher, Catarina Paraguaçu.

Só mesmo outro baiano de coração, o argentino Caribé, que também adotou a Bahia como sua, poderia ter a sensibilidade de entender a figura referencial que ele representa.

Minhas senhoras e meus senhores, hoje chego com humildade e gratidão a esta tribuna de um dos mais importantes templos da cidadania do País, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Uma inspiração do Senhor Supremo traduzida no carinho da iniciativa do deputado José de Arimatéia.

Aos deputados que aprovaram a outorga da minha mais nova certidão de cidadania, reverencio com o melhor da gratidão do meu coração.



O título de cidadão da Bahia que recebo hoje está entre as mais significativas conquistas da minha existência.

Aliás, permitam-me tributar homenagem aos parlamentares que fizeram e fazem a história do Legislativo baiano.

Aqui, somos todos iguais e irmãos no bem querer, e todos em defesa dos interesses da Bahia e de sua gente.

No torrão sagrado da Bahia, ninguém é forasteiro.

É uma Bahia irresistível, amada, amante, plural, alegre e misteriosa.

Nestes anos presenciei o crescimento e a pujança da Bahia.

O PIB da Bahia era a metade do de Pernambuco quando aqui cheguei. Hoje, é quase o dobro.

A Bahia, hoje, é o 5º estado da Federação, com carências importantes, mas com grande progresso neste período.

A Bahia é o berço da cultura popular do Brasil, produziu inúmeros artistas de projeção nacional: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Betânia e Ivete Sangalo e tantos outros.

Nas artes plásticas temos: Mário Cravo, Caribé, Calazans Neto e Tati Moreno, um amigo que se tornou artista, um grande artista.

Na literatura, a figura amada de Jorge Amado.

E os outros tantos artistas que não citei que me perdoem, pois não era possível.

No cenário econômico, o destaque para os empresários que, de forma atuante e persistente, contribuíram de forma marcante para o progresso da Bahia.

Reverencio o nome de alguns empresários que deram e estão dando uma contribuição importante para este desenvolvimento: Norberto Odebrecht, Ângelo Calmon de Sá, Mamede Paes Mendonça, Joaci Góes e Orlando Moscoso Barreto de Araújo. Empresários que deram grande impulso à economia da Bahia.

Na política, a Bahia sempre foi um celeiro de grandes nomes de projeção nacional.

Entre outros, reconheço a importância de Octávio Mangabeira, Juracy Magalhães, Antonio Carlos Magalhães, Luiz Eduardo Magalhães, Josaphat Marinho e Waldir Pires.”



Waldir Pires aqui presente, para minha honra, uma das figuras políticas da Bahia de expressão nacional, que marcou e irá marcar a nossa vida por muito tempo.

(Lê) “E atualmente o nosso governador,o nosso grande governador Jaques Wagner. Outro baiano honorário que tem demonstrado grande competência política e discernimento administrativo surpreendendo até mesmo os mais céticos.

A Família. Quero dedicar um capítulo especial à família que Deus, em sua infinita bondade permitiu formá-la como uma dádiva do amor.

Lucila, uma baiana linda e maravilhosa, que conheci em 1968, prometi a ela que não ia falar a data que ate hoje...é linda e maravilhosa, deu-me os filhos mais maravilhosos que um pai pode ter... - Karina, Tatiana e Rodrigo.

E agora veio meu neto João Guilherme, mineirinho, mas desde logo torcedor do Vitoria.

Uma família cuja vida é uma edificante história de amor, de união, de fé, de luta e determinação.

Meu irmão Osvaldo, aqui presente com sua família outro gaúcho que também tornou-se baiano.

As primas e os primos, tias e outros parentes e amigos que de Porto Alegre vieram o meu carinho permanente. Virei baiano mas tenho um carinho enorme por vocês que estão aqui assistindo.

Sinto falta neste momento da presença de meu pai General Oriovaldo Pereira Lima, de minha mãe Célia e de meu irmão Beto que nos deixaram precocemente que eram tão baianos como eu e que dormem seus sonos eternos a sete palmos de terra virgem nas catacumbas da Bahia.

Sei que eles estariam muito felizes em poder participar desta solenidade tão importante para mim.

Todos são exemplos perenes da grandeza da dimensão humana.

Aos amigos que não são da Bahia saibam que entre nos, um dos exemplos de sincretismo é a lavagem dos degraus da igreja do Senhor do Bonfim.

Todas as sextas-feiras o branco sinaliza a minha adesão e respeito.



Na Bahia de Todos os Santos saúdo todos através da citação de parte do hino do Senhor do Bonfim que diz:

Gloria a ti,... neste dia de glória

Gloria a ti redentor... que há cem anos

Nossos pais conduzisse a vitória

Pelos mares e campos baianos

Desta colina Sagrada

Mansão da misericórdia

Dai-nos a graça divina

Da justiça...e da concórdia.

Também convicto da verdade dos versos da canção que preconiza.

É preciso paz... para poder sorrir.

É preciso amor ...para poder pulsar.

E a profética afirmação de que cada um de nós compõe a sua história.

Exorto a todos: olhem sempre para frente na esperança de dias melhores. E, que tenham uma vida de compromissos com Deus, com a ética, na busca eterna da felicidade.

Encerro citando o mestre Chico Xavier

Que em um texto maravilhoso, circunscreveu de forma precisa o meu sentimento na Bahia:

Embora ninguém possa...

voltar atrás,

e fazer um novo começo,

qualquer um pode começar agora...

e fazer... um novo fim.

Obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 18/11/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar a presença do nobre deputado Estadual do PSL, Deraldo Damasceno.

Por sugestão do homenageado, solicito as senhoras e os senhores presentes que se coloquem de pé para acompanhar a execução do Hino do Senhor do Bonfim, interpretado por Marcelo Iton.

(Execução do Hino do Senhor do Bonfim)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Exmº Sr. Deputado José de Arimatéia, meu querido amigo, proponente desta sessão; meu querido diretor da Previmil, Previdência Privada, o nosso baiano, o nosso homenageado, Oriovaldo Pereira Lima Filho; Exmº Sr. Vice-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Carlos Alberto Dutra Cintra; Exmº Sr. Waldir Pires, meu querido amigo, ex-governador do Estado da Bahia; meu querido compadre, deputado federal Jutahy Magalhães Júnior; meu querido conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Manoel Castro; vereadora da Câmara Municipal de Salvador, Eron Vasconcelos; vereador da Câmara Municipal desta capital, Isnard Araújo; Sr. Diretor-Presidente do Bradesco Vida e Previdência, Lúcio Flávio; Sr. Vice-Presidente da FenaPrevi, SulAmérica Seguros e Previdência, Renato Russo; Srs. Deputados; minhas amigas e meus amigos, esta é a Casa do povo, é a Casa das leis, de forças proporcionais, é a Casa do contraditório, com 63 parlamentares representando a totalidade do povo da Bahia. Todos os parlamentares com objetivos, cada um defendendo o seu Partido, cada um defendendo o seu município, a sua região, mas com o objetivo principal de defender o nosso Estado.

O deputado José de Arimatéia, num momento de muita felicidade, apresenta um projeto de resolução para tornar o nosso querido Oriovaldo Pereira Filho cidadão baiano. Esta Casa é rígida na concessão desses títulos.

Quando o deputado José de Arimatéia apresentou o currículo do homenageado, dispensamos essas formalidades, aliás, fomos surpreendidos porque todos imaginávamos que



o nosso Oriovaldo era um baiano de nascimento pelas relações que construiu no nosso Estado.

Portanto, este para mim é um momento especial muito importante ao entregar esse título ao nosso Oriovaldo, que para minha felicidade é genro do saudoso Antônio Brito, que foi deputado estadual com o qual tive o prazer de conviver, mesmo na infância, com toda a família Brito, em especial com Antônio de Oliveira Brito. Muitas vezes o visitei na Barra Avenida, quando vinha do interior do Estado, e com certeza conheci a sua esposa, Lucila, tive a honra e prazer de rever, talvez de muitos anos atrás, apesar de você ainda continuar muito jovem.

Portanto, este é um momento especial. Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus, a Bahia de tantas belezas naturais, a Bahia do Pelourinho, a Bahia da Chapada Diamantina, a Bahia das Cachoeiras de Paulo Afonso, a Bahia de tantas figuras ilustres, e o nosso Oriovaldo teve a felicidade de nascer nos Pampas, lá no Rio Grande do Sul, e ser adotado por unanimidade pelo povo do nosso Estado.

Portanto, a Bahia de tantas figuras ilustres: de Waldir Pires, de Mangabeira, de Castro Alves, de Ruy Barbosa, de Anísio Teixeira, passou ser também a Bahia de Oriovaldo Pereira Lima Filho.

Está encerrada a sessão.